ANO 7.º LISBOA—SABADO, 30 DE JULHO DE 1927 N.º 1934

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NENHUM redactor do *Diario de Lisboa* está assistindo ás Festas da Curia. Pelo que lemos nos jornais desta manhã, sabemos, contudo,—e nem o contrario nós podiamos prevêr—que o cortejo, com rigoroso caracter historico, e no qual tomaram parte coches autenticos do seculo XVIII, com vistosa comparsaria, delicioso aspecto e grande caracter, constituiu um belo exito de arte. A Feira Regional, tambem de evocação do antigo, é igualmente alguma cousa de notavel.

Matos Sequeira e Leitão de Barros, como jornalistas, como artistas, como pessoas de cultura e bom gosto, auxiliados por alguns colaboradores, conseguiram realizar um espectaculo brilhante, que entra no campo cultural pela representação e pelo colorido bizarro e exacto. Ao gosto antigo, pela ficção e pelo estudo, não deixa de ser tudo aquilo absolutamente moderno, quebrando a costumeira de festas locais, onde o pifio e o deslumbramento sem caracter costumam dar-se as mãos.

Amanhã, domingo, tem lugar a corrida de automoveis, dirigida a rigor, e com conhecimentos tecnicos perfeitos, por elementos do Automovel Club de Portugal, e em cuja organisação comparticipa o nosso querido amigo, do Conselho de Administração do nosso jornal, sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

As Festas da Curia, do patrocinio do jornal *O Seculo*, ficam, certamente, constituindo um exito no país e atraiaem á região dezenas de milhar de pessoas.

* * *

O DR. Orlando Marçal, que a politica e a advocacia furtaram, por algum tempo, a Apolo e ás Musas, regressou ao Parnaso para reconciliar-se com as divindades ofendidas. O seu recente livro *Mocidade Florida* é o sinal da nova aliança. O poeta libra-se no azul, nas azas da inspiração. Os seus versos têm sentimento, paixão, côr e melodia. Vê-se que a leitura dos codigos e a pratica do fôro não tocam no coração.

* * *

O SR. Rui Mayer, engenheiro, entregou ao sr. ministro da Agricultura um projecto para a irrigação de 12.000 hectares de terrenos, á beira Tejo, entre Santarem e Vila Franca.

Exige 20.000 contos de capital e dois anos de trabalhos.

Visto tratar-se duma obra de fomento hidraulico—das de larga envergadura—calculamos que sobre ela, em projecto, irá caindo a poeira dos seculos.

* * *

DUM hospital, no Estado de S. Paulo, evadiram-se muitos leprosos. Eis uma visão que escapou á tragedia grega—dezenas de infelizes, victimas duma enfermidade horrorosa, fugindo pelos campos—sem a piedade de ninguem nem a dos seus proprios olhos.

* * *

NA Escola 56, ao Calvario, reunem-se amanhã, domingo, pelas 13 horas, os professores interinos, a fim de tratarem de assuntos urgentes da classe e da instrução.

Terra
de encantos

Estão publicados os dois volumes em que Eça de Queiroz reuniu a sua colaboração nas *Farpas*, quando ele, com Ramalho Ortigão, começou a introduzir a critica irreverente, na terra das reverencia seculares.

Uma Campanha Alegre remonta á juventude do escritor, ao regressar de Coimbra com o seu Proudhon, mal lido, debaixo do braço. Consulado de Fontes e escandalo das conferencias do Casino. Antero do Quental, sacerdote das ideias gerais, pretendia meter Portugal na metafisica do Absoluto.

Lisboa refrescava-se no Passeio Publico e o jornal legitimista *A Nação* eriçava-se de anatemas contra o liberalismo.

Um mancebo insubmisso, com ideias novas e uma disposição irresistivel para a ironia e a sua expressão mordente—o riso não podia afazer-se ao lugar comum, aos gestos parados e ás consagrações do elogio mutuo. Eça de Queiroz, dentro duma sociedade que tecia intrigas para escapar ao tedio, decidiu ser um farpeador de ridiculos e tolices—de sobrecasaca ou de farda.

Ramalho—sanguineo, sadio, desempenado—atirava-se, ás vezes, á cabeça do touro, fazendo uma dessas pegas que a *aficion* classificava de estupendas.

O seu companheiro de espirito e rebeldia picava a pele do bicho, evitando os salpicos de sangue, mas de modo a mostrar bem ao publico que a morte tauromaquica do Absurdo e do Erro se obtem, facilmente, com setas de ouro.

O Parlamento mereceu-lhe apreciações de uma crueldade que, nem por vestir-se... de Pierrot, deixa de ser sangrenta. Embora se diga que Portugal, em meio seculo, mudou de fisionomia, a leitura de *Uma campanha alegre* convence-nos do contrario. Os contemporaneos das *Farpas* vivem ainda, invariaveis como ostras, apesar dos novos nomes e epitetos com que o nosso tempo os baptisou.

Os revolucionarios e os conservadores de hoje vêem em linha recta da mesma infecunda mentira: são cavalheiros da mesma estirpe, ramos do mesmo tronco, que se opõem uns aos outros, como cauda e boca de marmota. Existem outros cafés, outras avenidas, outros teatros e outros partidos? Ninguem o contesta, mas o homem que neles se encontra tem, pelo menos, cem anos. Os portugueses não expiram com os necrologios das gazetas, visto que escapam ao nada pela imobilidade na rotina. Referimo-nos aos ilustres, aos que na politica, na arte, nas letras, na elegancia ou na eloquencia conquistaram uma aureola e a mania singular de recortarem a sua biografia nos volumes de Larrousse.

Ao sairem os primeiros numeros das *Farpas*, desçobrira-se, entre nós, a existencia duma panaceia prodigiosa—a economia. Os troca-tintas do reformismo apoderaram-se dela, cantaram-na, roeram-na, desfibraram-na, convertendo-a numa *scie* contra os vagares paquidermicos—solemnidade pomposa e nula—de governos que adormeciam o país, com melopeias constitucionais.

—Faça economias, sr. Fontes!

O grito rompeu dos artigos dos jornais para as bocas impacientes da turba. Economias recomendava-as o discurso da Corôa, mas o scepticismo de Rodrigo da Fonseca, entre frouxos de riso, comentava:

—Os senhores falem mais baixo, não vá o país supôr que se trata de aumentar os impostos!

Saboreie-se este pequeno trecho, verdadeiro e amargo, como uma gôta de fel:

"O Estado é a esperança das familias pobres e das casas arruinadas. Ora como o Estado, pobre, paga pobremente, e ninguem se pode libertar da sua tutela para ir para a industria ou para o comercio, esta situação perpetua-se de pais a filhos como uma fatalidade".

Não é isto actual? Não está aqui retratada a monarquia e a republica? O idealismo politico dos patricios e da plebe obedece ao mesmo lema—servir a Patria, burocraticamente. A agricultura, o comercio e a industria alimentam o imposto. O Estado dá o pão ao proletariado revolucionario e intelectual que os conventos não podem já recolher.

Não temos escolas, nem sabios, nem laboratorios. Os analfabetos montam a 70 0|0. Sendo o povo soberano e ignorante, a retorica instala-se nas assembleias e academias. Como em 1871, os portugueses de 1927 dizem consigo:

—Bato-me por uma ideia, se fôr necessario, mas prefiro aguardar na minha repartição o regresso de D. Sebastião!

Titus

O GOVERNO tcheco-slovaco resolveu já criar uma Legação permanente em Lisboa, devendo dentro em pouco ser nomeado o seu primeiro chefe. A grande democracia da Europa Central, cujos representantes teem obtido sempre nas assembleias internacionais um primacial logar, declara assim o seu desejo de estreitar as suas relações com Portugal.

Não é este decerto um dos menores triunfos diplomaticos do nosso representante em Praga, sr. dr. Veiga Simões, sabendo-se para mais que muitos paises teem ha alguns anos já ministros seus na Tcheco-Slovaquia, sem haverem obtido ainda essa reciprocidade que dois meses depois de Portugal haver instalado lá a sua Legação, o governo de Praga nos quere dar. Tambem nós, por outro lado, temos mantido representantes nossos em alguns paises que nos não deram ainda a reciprocidade de tratamento.

Este facto dá-nos a certeza do prestigio de que, desde a primeira hora, o sr. dr. Veiga Simões se cercou em Praga, e do grau de intimidade a que ele soube em pouco tempo levar as relações entre Portugal e a Tcheco-Slovaquia.

* * *

UM comerciante de Mertola, ao passar ontem na rua do Ouro, foi abordado por uns gatunos que, pelo processo do "conto do vigario„ lhe furtaram 1.830$00.

Foi queixar-se á policia—muito arreliado.

Parece-nos que ha necessidade de se criar urgentemente um imposto sôbre a estupidês, e cobrá-lo de todos os individuos que, como este comerciante de Mertoia, se deixem lograr por uma esparrela tão lôrpa como o "conto do vigario„.

* * *

OFERECIDO pelo sr. consul de Espanha e esposa, deu-se hoje, no restaurant Tavares, um almoço de homenagem aos delegados espanhois á Conferencia das quedas de agua do Douro.

Presidiu Madame Zamoza, esposa do sr. consul de Espanha, tendo á direita o sr. D. José Yanguas Messias, á esquerda o sr. marquês de Legarde e em frente o sr. embaixador de Espanha, tendo assistido os srs. adido militar espanhol, coronel D. Carlos de Rivera, e esposa, consul de Espanha, D. Carlos Santa Maria, e esposa e D. Luis Morales.

* * *

O SR. dr. Augusto Gil partiu ontem, com sua esposa, para Felgueiras, a fim de retemperar-se para novo ano de trabalhos. Hoje veio nos jornais a noticia de que vai ser suprimida a Direcção Geral de Belas Artes, que passará a fazer parte da Direcção Geral do Ensino Superior.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 3 da *Revista Anti-bolchevista*, dirigida por Antonio de Eça de Queiroz.

Literatura

Galanteria

Não se servem de mais chá?...
Então, conversemos.

... ...

Falaram ai ha pouco de galanteria.

Não sabemos se os modernos dicionaristas ainda se preocupam com essa palavra...

Se a registam, de certo não se esqueceram de a assinalar com a trivial abreviatura ("ant.„)

E' termo para arquivo permanente e exclusivo dos lexicografias de Caldas Aulete, Morais, D. José de Lacerda, Eduardo de Faria; do "Elucidario„, de Frei Santa Rosa de Viterbo e do "Vocabulario Português„, do padre Rafael Bluteau, que se não tardará até a dizer: "não existiu„, como com o Cañero...

A galanteria, como andorinha medrosa a friorenta que só adora o ceu azul, desassombrado, e só esvoaça alegre quando a brisa tepida apenas de ligeiro agita as folhas voluveis dos alamos esguios, foi procurar abrigo longe das tempestades mundanas do Portugal novo, com as meninas de cabelo á "Severa„ e meninos de calça á mexicana, trocando o "você„, sem cortezia, emquanto esperneiam no "charleston„ das Pampas...

Tudo isso e mais alguma coisa, desafia o derespeito e é superfluo esforço as damas sem himineu, requererem seu velho altar devotivo em corações, a frase fina de galanteio, o curvar de um joelho, a maneira airosa de uma cortezia, antigo regime... educado.

A galanteria, hoje, é arcaismo.

Raros a praticam, e raros a compreenderiam...

Velhos tempos...

A galanteria de outrora, nas ruas e nos salões, onde o masculinismo reverenciava, soberano de orgulho e de gentileza, beijando a mão diafana da juvenil conversante, enquanto além evoluiam as notas musicais, a convidar para as evoluções magestosas da contradansa fidalga...

Que sonho lindo...

Empoavam-se os cabelos, e essa neve improvizada, aureolava ainda mais essas cabeças, plenas de gracilismo, impondo veneração, se o polvilho branco do pó se unia ao do acumular dos anos; fazendo surgir amor, se o aluarado aspecto encobria finas tranças côr do sol, ou negras, como noite de tempestade...

Era então o imperio da galantaria, em que um enamorado se arrojava ás ondas, para apanhar uma rosa descuidadamente caida de feminis dedos, e de olhos donzelescos descia pequenina perola, como sublime agradecimento, o unico, o maior, da alma dos seculos medievos...

Hoje... "recordai só os cantares, os galanteios asceticos e sincera paixão do seculo undecimo", como disse o grande Castilho.

O modernismo, mal compreendido, ergueu o camartelo, e, dum golpe, decepou a galanteria.

E' estouvado o namoro; irritante a palestra insalobra das salas, onde a frase amadragoada atinge o seu auge estupendo, e que macularia femininos labios se a tinta lhes não servisse de anteparo...

E, quando Maurice de Waleffe, em Paris, quere trazer a masculos corpos as vestimentas garbosas do passado, a casaca colorida, o calção, a meia côr de jaspe, decerto se esquece de que não ha cabeça apta de peralta a curvar-se a velhos tempos, nem talvez pequeninas mãos de secia que saibam erguer subtis o pregueado de uma saia — pode-se-lhe assinalar hoje a existencia?...—na mesura galante e fina que teve por antigo scenario os salões brazoneados e talvez por derradeira notavel executante, a marqueza de Alorna.

Agora... só dizendo como Garrett: ... "e tanta gala fazeis do trato grosseiro em que só vos dais por feliz".

... ...

Como se faz noite!...
Vamo-nos...
— Vossa excelencia, minha senhora, quere o apoio do meu braço?...

Armando Ribeiro

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?

Visite o **Casino de Algés,** Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.

A HIGIENE PUBLICA

LEMBRA-SE

a organisação

DUMA "SEMANA DA SAUDE„

Acabou ha pouco aquele grande certame em que os hospitais de Lisboa tiveram seu renome e para os quais e suas instalações o publico concorreu com diversas quantias, umas expontaneas, outras resultantes de festas varias. Movimentou-se muito dinheiro e deste, por certo, muito cidadão tirou frutos honestos a um tambem honesto trabalho.

* * *

A educação pela imagem é já hoje um dos mais poderosos meios de progresso moral, pessoal, e coletivo! Demonstra-se por variadas maneiros e quem quizer aprofundar um pouco esse estudo, rapidamente apercebe os efeitos salutares a que nos conduz a visão de factos e coisas, que para se conhecer bem pela leitura, reclama larga convivencia com a sciencia.

Quere isto dizer que se torna absolutamente preciso modificar os meios da propaganda educativa, empregando grandes remedios para se curarem grandes males, e assim, se a minha bagagem intelectual o permitisse, levantaria o grito a favor de uma "Samana da saude e higiene„, para o qual pediria o rigoroso concurso do governo, do corpo medico e daqueles individuos que pela sua posição na coletividade, sabem o que seja trabalhar para os dois indicados factores da felecidade popular.

* *

A "Semana da Saude„ não meteria festas com entradas obrigatorias a tanto por cabeça, nas "demonstrações praticas„ do que o povo poderia ter e do que tem; da forma como se combate um mal e esse mal qual seja; dos efeitos perniciosos dum pessimo genero e como se aprende a conhecer o meio de o evitar; da influencia na saude infantil de alimentos condenados e quais aqueles contrarios para robustecer o cidadão de ámanhã. O governo tornaria obrigatorio nos cinemas o correr de peliculas, onde clara e intuitivamente se provava como o bem tanto custa a conseguir como o mal, e assim deveriamos palmilhar o primeiro dos caminhos; como as doenças destruidoras da humanidade se combatem, os horrores a que elas conduzem os povos que as despresam, quais os meios a aplicar e como. Todos aqueles que têm da vida um regular conhecimento, dispensam tais demonstrações, mas tal não acontece ao pobre e mesmo ao remediado que acorreria a esses locais publicos, onde entidades varias, cada uma na esfera da sua acção, procuraria desenvolver um tema educativo e intuitivo, pela forma mais clara e onde a imagem ocupasse o primeiro logar.

* * *

O "après la guerre" trouxe, entre outros males, a propagação da sifilis como doença fisica de horriveis efeitos; a dificuldade de alojamento e por contrapartida o encarecimento da habitação; assim a necessidade dela se dividir tanto que a promiscuidade é, em muitos lares, a regra geral. Precisamos que se demonstre praticamente como estes dois males se diminuem:

O primeiro que hoje a Portugal custa, na parte medicamentos, soma superior "a 300 mil francos suissos", dando a conhecer ao mesmo povo os horrores dum sofrimento espantoso que elimina milhares dos seus componentes e arruina muitos outros milhares; o segundo, indicando como higienicamente um lar, mesmo com abundante população, pode concorrer para o bem geral. Mas tudo, repito, com demonstrações visuais, fôssem quais fossem os meios, sem exigencias monetarias, porque da facilidade popular dada a um certamen de tal natureza, saia, positivamente, uma obra grandiosa, lavada e benefica, a que ficaria admiravelmente ajustado o nome da "Semana da Saude".

Alvaro Neto

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

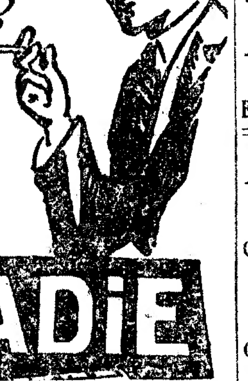
Liquidação do «stock» de verão

Descontos de 15 0|0 sobre os preços marcados, em todas as compras efectuadas até 15 de Agosto.

J. E. Rosenfarb & Fajner
RUA DAS PRETAS, 49
(esquina da Avenida)
Telefone N. 1937

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo
Riz
Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Mais
ABADIE



Peçam em toda a parte

IMPORTADORES:

Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Mundanismo

No Monte Estoril

A actual direcção do Grande Casino Internacional do Mont'Estoril, continua variando todas as noites os seus programas a fim de que os seus espectaculos tenham um verdadeiro cunho artistico não se poupando a sacrificios, organisou para a noite de hoje um belo programa do cinema, no qual figura a pelicula de grande interesse «O Tio Goriot» a para ámanhã, em «matinée» infantil da-nos o assombroso ilusionista «Max» e á noite no «ecran» o grandioso «film» intitulado «O Alvo» notabilissimo trabalho dos artistas Paulino e Russiki, sendo de prever que o dia de amanhã seja revestido de grande brilhantismo.

Para segunda-feira está já anunciada a estreia da eximia bailarina «Mado Valdes», graciosa artista nas danças originais.

—Amanha tambem vai ser o Grande Hotel de Italia, um ponto de reunião elegantissimo, sobre tudo ao jantar. Actualmente encontram-se ai hospedadas:

Conde de Nova Goa, Perry de Linde e esposa, D. Celina Montez Cazes e filha, dr. Emerio Miguel e familia, D. Alexandrina Moreira, Ramiro de Magalhães, D. Miguel Calderon e familia, dr. Manuel Limpo de Lacerda e familia, Antonio Ferro, esposa e filhos, Ferreira da Rocha e esposa, Carlos Farinha, esposa e filha, Armando Fernandes Coelho e esposa, dr. Levy Marques da Costa, esposa e filha, dr. Arnaldo de Almeida e familia, Browdley e esposa, S. Wright e esposa, D. Izabel Ribeiro, Antonio Henriques, René Aberli e esposa, etc.

E são ali esperados entre outros os srs. dr. Paulo Cancela de Abreu e familia, Manuel Ascenção Espinho e esposa e dr. Fernando Lacerda Castelo Branco.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja dos Martires —com muita intimidade, devido ao recente luto da familia da noiva—o casamento da sr.ª D. Maria Cecilia Barros Miguez Cima, gentil filha da sr.ª D. Maria Joaquina Barros Miguez Cima e do falecido sr. Manuel Miguez Cima, com o brilhante advogado sr. dr. Virgilio da Cruz Baião, filho da sr.ª D. Domingas Herminia da Cruz Baião e do sr. Manuel Francisco Baião, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Joaquina Fernanda de Barros Ferrão e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Basilio Esteves e Monis Pereira.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia da mãe da noiva, um fino lanche, seguindo os noivos para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pela sr.ª D. Maria V. Duff Burnay foi pedida em casamento para seu filho, o nosso amigo, sr. Raby Duff Burnay a sr.ª D. Euridiki Dimitriades, filha da sr.ª D. Helen Dimitriades, já falecida e do sr. Paul Dimitriades.

O casamento deve realizar-se, no proximo inverno, em Lisboa.

Exame

Fez ontem o 6.º ano do curso geral de violoncelo, com classificação de 20 valores, a menina Regina Cardozo Bensabat, filha do nosso amigo sr. Levy Bensabat.

Em viagem

A' sua casa em Montemor o-Novo, regressaram de Pezo, em Monsão, os srs. Condes de Safira.

—Partiu para a sua quinta do Bomjardim, em Belas, com sua filha a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, e seu genro, o sr. Jorge Rebelo da Silva, o sr. Marquês de Borba.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio de Vilhena, encontra-se em Cascais, o distinto engenheiro agronomo sr. D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena.

—Os srs. Condes de Mafra (D. Maria Antonia e D. Francisco), encontram-se ja em Cascais.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Tedesqui Placido e sua gentil filha D. Alice, encontra-se ja no seu palacete de Cascais, o sr. Eduardo Placido.

—Esta em Lisboa, devendo regressar dentro de alguns dias á sua casa na Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leitão.

—Partiu para a sua quinta da Carrejosa, perto de Oliveira de Azemeis, com sua filha D. Maria Ana, a sr.ª D. Luiza de Serpa de Sousa Brandão.

—Encontra-se ja na sua casa de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e seus filhos, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—Para a sua quinta da Bolfeta, partiu com suas gentis filhas, a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Montenegro. Acompanho-a tambem a sr.ª D. Maria José de Sousa Lucas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES
Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reducções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA 22

NOVIDADES LITERARIAS

Da novela "Eva dolorosa,,

PELA ESCRITORA «LEO»

TRANSCREVEMOS O CAPITULO

"Amitié amoureuse,,

Dentro do pequeno numero de pessoas que frequentavam as salas de Lina, havia um dos nossos escritores mais conhecidos e mais discutidos. Lina considerava-o um amigo e tinha polo seu talento, pelo seu valor, uma admiração carinhosa. Ele sentia esse carinho, que ela lhe manifestava, de resto, com uma sinceridade despretenciosa.

Vinha ele vê-la muitas vezes, e a sua presença era para ela sempre um prazer.

Um dia em que Lina o convidara para jantar á mesa, em *tête-à-tête*, ele fazia-lhe em frases amaveis o elogio do seu bom gôsto, apontando-lho até na *toilette* da criada que nessa ocasião, por acaso, os servia e que era a criada de quarto de Lina: um *smoking*, camisa de homem, colete branco, colarinho engomado, o *papillon* e uma saiazita curta, ampla, em largas prêgas; as pernas finas vestidas de sêda branca, e escarpins. A rapariga, morena, olhos negros, o cabelo cortado á *garçon*, a figura esbelta, optimas maneiras, chamara a sua atenção e, talvez... a sua admiração.

Findo o jantar e tendo-se retirado a criada, depois dum silencio, assentando num gesto elegante e lento o seu monóculo e pousando em Lina os grandes olhos doirados, de longos cíclos:

—Dá-me licença, minha querida amiga, que lhe faça uma pergunta?

—Mas de certo, todas as perguntas.

—E promete responder-me com sinceridade?

—Sem duvida. Certa de que a sua pergunta só póde merecer uma resposta sincera.

—E que me perdôa se eu fôr indiscreto?

—O meu bom amigo não poderia, nunca, ser indiscreto.

—Muito obrigado pela sua confiança, —disse ele, inclinando-se. Então diga-me: Como se explica que uma mulher como é a Lina, com todas as suas qualidades, com a sua afectividade tão feminina, se deixe viver assim, tão só, despresando esse sentimento que é a verdadeira razão da nossa vida? Porque não se casa? Mas, logo, um escrupulo delicado: — Oh!... eu creio que a minha amisade por si me permite esta franqueza...

—Eu vou provar-lhe que a sua amisade tem todos os direitos, respondendo-lhe com a franqueza que não poderia ter com qualquer outra pessoa: O amôr teve na minha alma, como depois no meu coração, o mais alto lugar. Foi a causa das minhas maiores alegrias e maiores tristezas, dominando até a minha indolencia, causando a minha inacção ou a minha momentanea actividade, o meu abatimento ou minha animação; foi o sentimento que dominou na minha vida,—e que resolveu a minha sorte. O amôr foi, de resto, para mim, desde muito novinha, uma necessidade instintiva, que a minha alma sonhava e ambicionava como a razão da sua existencia. Lembro-me ainda de, no convento onde estive internada, passar longo tempo sentada junto do meu leito onde deitava uma linda boneca, o objecto da minha maior ternura, como se fôsse minha filha e estivesse doente; — e o que eu sentia por essa doente imaginária! Era o sonho de todo um ideal. Apesar da minha inocencia, o meu instinto fazia-me querer-lhe, a ela, como filha de um pai ilusorio que enchia todo o meu coração. Enquanto eu me sensibilizava neste sonho patético, as minhas condiscipulas brincavam, alegres e descuidadas. Veja que sempre fui uma anormal, — disse Lina, com convicção. E continuou:

—Saindo do colegio, o movimento da vida e o da sociedade em que depois entrei, modificou-me um pouco, dando-me mais animação e, por vezes, uma certa alegria. Era na adolescencia a manifestação forte da vida. Então, impressionei-me com a admiração que me dispensavam, não orgulhosa, mas feliz de me saber bonita, num consolador e muito intimo prazer em presença da imagem que os meus espelhos não se cansavam de me mostrar. O *flirt* foi então para o meu espirito o perfume delicado que inebria um momento e depressa se evapora. Só ele dava á minha vida social algum encanto, — um [illegible] perturbador.

Eu chamo *flirt* a essa troca de olhares que traduz uma admiração, uma simpatia entre desconhecidos; atenções especiais, uma conversa galante entre conhecidos manifestando directamente uma preferencia. Era um elixir espumante e perfumado que animava o meu espirito sem me tocar.

Mas áparte essa distracção, toda espiritual e passageira, havia na minha alma um váeuo e o meu coração transbordava [illegible] ternura. [illegible] cessidade, e eu amei, — ou julguei amar. O resto, sabe-o já o meu amigo.

Lina calou-se, e ele ficou a olhá-la com interesse durante uns momentos, como se quizesse desvendar no seu aspecto extrior o que do seu intimo lhe era revelado.

—Mas tudo isso, minha querida amiga, foi o passado, e o passado...

—Não é nada, de facto. Para mim só vale o presente — e me assusta o futuro. O passado apagou-se, mas ficou-me o amargo da primeira grande desilusão, que trouxe consigo um longo e inevitavel cortejo, infalivel nessas situações e a que não é possivel fugir-se. Esse, divorciou-me da humanidade, que se me apresentou demasiado defeituosa. Enojada, recolhi-me num isolamento obstinado; resolvi viver de mim e para mim, — visto que era preciso viver!... A minha unica distracção foi então a arte, a literatura, iluminando o meu cérebro á luz radiosa do talento e da sabedoria alheias. Ao meu amigo, á sua obra vasta, devo muitas horas de prazer espiritual, gosando as scenas elegantes da vida social apenas através do seu espirito — e sem lhes suportar um revés.

—E isso bastava-lhe? — perguntou ele, pondo nos olhos curiosos o que a frase ocultava.

—Sim! — afirmou Lina com uma sinceridade que os seus olhos confirmavam, pousados corajosamente nos dele. - - Senti-me viver em paz pela primeira vez, sem os altos e baixos, os desanimos proprios do meu caracter. Compreendi então o que é a felicidade — talvez a unica — de só depender de nós o prazer da nossa vida. Senti-me... julguei-me superior — e contente comigo.

—E a vida, o amôr, não lhe diziam mais nada?

—Considerei ridiculos os prazeres mundanos, que nunca me seduziram; o amôr... pareceu-me uma utopia, — e o resto, banalidades. Senti-me instalada na vida, acomodada, eu, que sempre me sentira inquieta, hesitante, inconfortavel.

—Ter-me-ia eu então enganado — insistiu ele num crescente interesse, compreendendo quanto havia de verdade naquela revelação — quando julguei ver em si, apesar da sua conversa muitas vezes animada, o desanimo duma vida sem interesse, duma falta?...

—O meu amigo, como psicolólogo que é, não podia ter-se enganado, e eu quero prestar-lhe essa justiça. Os primeiros jorros de luz projectados no meu espirito deliciaram-no; mas, a pouco e pouco, ajoujado ao peso da sua colheita, entorpecido, pesou sobre a minha alma—fatigada e desiludida, mas moça — sufocando-a, esmagando-a. E, — é preciso que eu lhe confesse tudo — o meu coração, inutilisado, abandonado, bolorento, começa a sentir o terror do bafio. Todo o meu organismo tombou, esmorecido; sinto a necessidade de o erguer, de o arejar. Mas.. tenho mêdo!

A criada entrou, a quem ela deu uma ordem.

Lina levantou-se, — e os dois dirigiram-se a uma sala contigua. Acomodados ambos em volta da pequena mesa onde era servido o café, depois de serví-la de assucar acendera-lhe o *English ovals* com os seus gestos sempre requintados, em que ha elegancia e nobreza; acendera para si uma *Abdula*, e depois de ter silenciosamente mirado as primeiras nuvens de fumo que os seus lábios num movimento ligeiro atiravam fóra:

—Não será causa desse desanimo, que a tem afastado da vida, uma saudade? Uma falta irreparavel não se fará ainda sentir?...

—Não,—afirmou Lina. Mas receio que o divorcio seja um abalo que fira de morte o sentimento a uma sentimental. É, do que fica, nem sempre se aproveitará, porque nem sempre ficará em bom estado.

Artur Corrêa d'Araujo
Ex-contramestre da Casa Marques & Santos
participa aos seus Ex.mos Amigos e Fregueses que se encontra na Alfaiataria Amilcar de Sousa, onde espera continuar a merecer a preferencia com que sempre o teem distinguido.
Rua do Salitre, 42, 1.º
(JUNTO Á AVENIDA) **Telefone N. 3257**

Salão Moderno
Cabeleireiro de Senhoras
Entrada — RUA DO CARMO, 90
Todo o trabalho da arte de Cabeleireiro está montado n'este salão com todas as condições de hygiene e conforto, de maneira a poder satisfazer as mais exigentes clientes. Todos os artistas são NACIONAES, mas devidamente habilitados em cortes, ondulações, pinturas, etc., etc. Preços eguaes aos de outras casas.
Entrada: — **Rua do Carmo, 90**
Frente: — **1.º andar** da **Rua do Ouro** por cima da **Roupparia Moderna, de Sousa, Loural Ltd.**

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS
Livro recomendavel ás boas donas de casa. — 3.ª edição.—A' venda nas livrarias e tabacarias.—Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50. — Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

A Cidade

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

Chá das cinco

Paisagem

E', sobretudo, quando me debruço da minha varanda, sobre a paisagem, que eu me sinto filho de Vizeu.

Nestes momentos de espiritualissima comunicação com a alma do velho burgo, que me fala no silencio das suas ruinas e nas côres, sons e perfumes da sua paisagem, eu esqueço, por completo, o seu lado torpemente animal, os seus pequeninos odios, as suas mesquinhas intrigas, toda a miseria humana das terras pequenas.

E que bom, que bom, meus amigos—quasi todos amigos de Peniche—a gente esquecer, esquecer — e deixar correr a alma, sem vaidades tôlas, sem orgulhos irritantes, por sobre a verdura fresca dos campos, como as andorinhas do Antonio Nobre — lembram-se? —sobre os fios telegraficos da estrada...

E é tão linda, tão variada, a paisagem da minha varanda de poeta!

Ao fundo, baluarte verde-negro, cerrado, a mancha espessa dum pinhal. Só porque, no seu reino interior, *canta, uma vez por outra, a rôla trapalhona e o cuco sensaborão, não lhe regateiam nunca os meus olhos o louvor que merece pela sua austeridade, pela sua constancia, sobretudo pelo seu silencio.*

—Desde menino que eu te fito, velho pinhal da minha infancia. E que feliz que eu seria hoje se tivesse seguido, a toda a hora, o teu exemplo — ter sempre na vida uma vontade firme, por conseguinte heroica! — Mais abaixo, sorrindo em espiritualidade cristã, uma fila de oliveiras parece perguntar-me se conservei sempre acêsa, dentro do peito, a lampada da minha fé.

Ai de mim — quantas vezes acreditei e duvidei! Quantas vezes, ansioso, eu tracei, dentro de mim, a minha estrada de Damasco, procurando Deus sem humildade — sentindo, nos labios o travo amargo da aposta de Pascal!

—Perdoai-me, oliveiras santas com quem resei, menino e moço, as minhas primeiras orações. Perdoai, na vossa humilde fé religiosa, no prateado do altar da vossa devoção, a este pecador!

Serpenteando por entre as oliveiras, uma vinha pagã vai gritando a instintiva alegria de viver. E ao vê-la tocar os troncos das oliveiras cristianissimas eu, que não sei pegar num papel, concebo uma seta formidavel: Baco beijando as feridas de Jesus...

Eis a paisagem que me limita quando me debruço da varanda. A' hora em que tudo se cala, ao anoitecer, quando os grilos e os ralos acordam, aumentando mais o silencio da terra na sua monotona toada, eu oiço a sua voz, a sua voz eterna, ecoar humanamente dentro de mim.

— «Conhece-te a ti mesmo!» — ordena-me, como Sócrates, um Sócrates de verdura, a mancha escura do pinhal.

«O homem de bem sempre acha bastante materia para se doer e chorar!» — murmuram-me as oliveiras que são um verdadeiro versiculo da Imitação de Cristo.

—«Bebe, esquece, que os mortos não regressam mais!» — grita-me a vinha, por fim, como se a verdade da vida se contivesse num amargurado de Omar Kayam.

A estas vozes mais altas outras se juntam — no grande côro silencioso do crepusculo.

Ouvindo-as, ha alguem que sofre, que chora, que medita, alguem que se enternece e sucumbe, que se odeia e se perdôa, alguem que busca, para além do transitorio, a plenitude, a eternidade de Deus. E' a minha alma.

ALVES MARTINS

O refresco americano
COCA-COLA
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

PORTUGAL EM MARROCOS

A proposito do canhão de Alcacer-Kibir recorda-se a memoria do Rei D. Sebastião

Segundo dizia ontem o nosso colega *Diario de Noticias*, por telegrama de Madrid "reuniu em Tetuan a Junta dos Monumentos de Marrocos, tendo sido resolvido proceder á selecção de certo numero de canhões e morteiros em bronze, que pelo seu valor artistico merecem figurar em museu. Entre os canhões figura um em bronze do seculo XVI, fundido em Napoles, e um enorme canhão que "pertenceu ao rei D. Sebastião de Portugal,, que ali o deixára por ocasião da sua tragica jornada de Alcacer-Quibir,,.

O *Diario de Noticias* acompanhava a noticia telegrafica com uma transcrição de um trecho do livro "Terras Mouras,, da autoria do nosso presado colega, hoje chefe de redacção daquele jornal, sr. Rocha Junior, jornalista ilustre que em Agosto de 1923 acompanhou a missão portuguesa a Marrocos, e na qual foi tambem um redactor do *Diario de Lisboa*.

E' muito curioso esse trecho do livro do jornalista citado. Nele se revela que ao sr. Afonso de Dornelas, chefe da missão, e que curiosa, enlevedamente, acarinhava a magnifica peça — despojo de guerra e historico documento militar — alguem, dos espanhois em graciosa intenção, na suposição de que o nosso arqueologo, versado em assuntos de Ceuta, quizesse levar o canhão na mala das venerações—dissera—No se apure usted. Nosotros tendremos mucho gusto em regalar a Portugal la prenda esta!

Podemos hoje acrescentar, antes de entrarmos no assunto deste artigo, alguns promenores á interessante e oportuna evocação.

* * *

Na artilharia tomada aos portugueses romanticos e paladinos, herois e aventureiros de Alcacer Quibir figuravam desenas de canhões, entre eles o famoso "canhão sagrado,, que se admira hoje em Larache, enorme e representativo da balistica antiga.

Do que se deve tratar, porém, não é de um canhão, mas de uma "colibrina,, peça estreita e mais delicada, em uso na guerra do tempo, e que D. Sebastião transportára na sua armada. E' um exemplar magnifico, artistico, trabalhado, unico com legenda, e portanto, tão induscutivel como os outros, mas mais facilmente identificavel. Foi feito em Berlim "por ordem do Rei D. Sebastião,, cuja legenda completa que é noticia historica, e cujas armas reais, nele se encontram.

Ora supomos que dias depois da estada da missão oficial arqueologica do nosso país em Marrocos, o sr. Afonso de Dornelas, por intermedio do capitão D. Mariano Ferrer Bravo, gentilhomem da côrte de D. Afonso XIII, tentaria sugerir ao Rei ideia de que a famosa colibrina fôsse transportada para Portugal para o nosso museu de artilharia, como acertadamente, mesmo de Marrocos, noticiou o jornalista sr. Rocha Junior.

Procurámos hoje o sr. Afonso de Dornelas que sobre o assunto informou o que acima fica, e disse:

—Esse desejo, simples desejo, foi de facto expresso, e a resposta real não foi, segundo sei, contraria aquele desejo. A gentileza de D. Afonso XIII para Portugal é conhecida. Simplesmente, julgo supor, isso dependeria de uma oportunidade...

Cabe aqui dizer que a artilharia dos portugueses não chegou a entrar na batalha de Alcacer-Kibir. Ia D. Sebastião e o seu brilhante exercito de Arzila para Larache, pelo interior. Descançou com as tropas na povoação de Tzenin e depois na de Izelatza. Foi aqui que o preveniram de que os moiros vinham a caminho. Não poude mais o Rei português com a ameaça, e, metendo-se pelo interior, logo se poz a caminho, sem a artilharia, mais dificil de conduzir. A batalha deu-se junto ao rio Moacêm, (rio de sangue), nos campos de Alcacer-Kibir, e nela morreram os reis adversarios da cristandade e da moirama.

Foi isto a 4 de Agosto de 1578. Faz para o ano três seculos e meio.

* * *

Eis aqui o que queriamos dizer. Faz, daqui a um ano, 350 anos que morreu o rei D. Sebastião, figura portuguesa apaixonadamente discutida por escritores, historiadores, criticos de historia e romancistas, cheia de interesse, vitima de injustiças ou panegiricos exagerados, mas indiscutivelmente bela, vista dentro do espirito da sua epoca, condição que é preciso ter presente.

A memoria de D. Sebastião é querida em Marrocos... pelos mouros. Porquê? Pela representação da bravura e do espirito da cavalaria que os mouros não compreendiam, mas sentiam.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A RECITA do actor João Gaspar

No Variedades efectua hoje a sua recita o estimado e querido actor João Gaspar, que tendo iniciado a sua carreira nos teatros populares, ascendeu depois ao antigo D. Amelia, trabalhando ao lado dos mestres como os dois Rosas e Brazão, Chaby, Aura Abranches, Adelina e Angela Pinto. O programa do espectaculo é de molde a atraír o publico e todos os amigos do festejado.

UM CRIME ANTIGO

UM inocente condenado a 20 anos de prisão

por causa da morte da Olinda?

Volta a oferecer um certo interesse jornalistico o caso misterioso da morte da Olinda Maria — aquela desgraçada que ha cinco anos foi estrangulada e roubada, na Travessa dos Fieis de Deus.

Por esse crime, está um homem na Penitenciaria. Vejamos o que ele nos diz:

«*Sr. Director:* — Tenho lido no vosso conceituado jornal os artigos em referencia á morte de que foi vitima Olinda Maria, no Bairro Alto, e de que é acusado Carlos Augusto da Silva, venho muito encarecidamente rogar a V. se digne continuar a debater esse assunto, a fim de ilibar de responsabilidades um inocente que por esse crime foi condenado.

Alguns jornais têm dito que eu fui posto em liberdade, por nada se ter provado contra mim. Mas não é assim. E' facto que nada se provou contra mim, mas isso não obstou a que me fôsse aplicada a pena de 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 em possessão de 1.ª classe, ou sejam 20 anos de prisão.

Eu, senhor, estou inocente; juro a V. que estou inocente, e, se fui condenado, foi simplesmente por um garoto ter dito que me reconhecia como sendo o homem que, momentos antes, tinha saído de casa da vitima. Mas esse garoto faltou á verdade. A propria mãe dele me disse no tribunal que ele tinha dito em casa que se dissera que era eu, fôra porque a policia a isso o obrigára.

Demais, ele sempre receou ir ao tribunal. Fui adiado quatro vezes por ele não ter comparecido, e, se compareceu, foi porque o Ex.mo Sr. Dr. Juiz obrigou a mãe a lá o levar, porque senão o mandaria prender.

Apelo para a vossa grandeza de alma, no sentido de originar novas averiguações. V. sabe quanto custa a um infeliz pagar com 20 anos um crime que não cometeu? Peço a V. que tenha dó de mim defendendo-me, já que eu não o sei nem o posso fazer!

Aos pés de V., num reconhecimento muito sincero e comovido, tomo a liberdade de me subscrever, De v., etc. *João Manuel Afonso*, Recluso n.º 280, Ala A, da Cadeia Nacional de Lisboa».

Congresso das Escolas Tecnicas do Norte

O sr. ministro do Comercio, acedendo ao convite da comissão organizadora do Congresso das Escolas Tecnicas Elementares do Norte do Mondego, cuja inauguração se realiza, no Porto, ámanhã, 30, e não podendo ausentar-se de Lisboa nesse dia, convidou para o representar, na sessão solemne de inauguração e na abertura da exposição dos trabalhos escolares executados pelos alunos, o grande pedagogo e venerando professor coronel Marques Leitão, director da Escola Marquês de Pombal, de Lisboa, delegado das Escolas Industriais no Conselho Superior do Ensino Industrial e Comercial, e presidente da comissão encarregada, por este Conselho, da reorganização do ensino tecnico elementar.

UM PROCESSO

O caricaturista Eduardo Faria passou procuração ao sr. dr. José Fernandes, com escritorio na rua do Carmo, para processar, por crime de difamação, o informador de jornais Cezar Mourinho.

Telefone N. 5714 Café do Coliseu
Os melhores pratos do dia
Cosinha primorosa
Preços baratissimos

A Cidade

Dr. Elias Baruel
CLINICA GERAL GIMNASTICA MEDICA
para as classes menos abastadas
Inscrição especial para gymnastica respiratoria durante os mezes de agosto e setembro.
Está aberta até 31 do corrente, das 4 ás 8
R. DAS CHAGAS, 39—Trindade 485

A GRANDE GUERRA

AO primeiro português morto na Belgica

vai ser levantado um padrão

O sr. dr. José Pontes, presidente da Assembleia Geral da Caixa do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, que no estrangeiro tem inumeras simpatias das maiores individualidades, partiu para Paris, Belgica e Holanda, como simples turista. O sr. dr. José Pontes, antes de partir fez-nos algumas declarações:

—Vai fazer alguma conferencia?

—Não! Vou á Belgica, onde tenho inumeros amigos e onde me elegeram vice presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e onde tenho estado varias vezes a desempenhar-me de missões oficiais.

—Qual a finalidade desta sua visita?

—Muita gente ignora que quando foi do 9 de abril e a nossa divisão foi disseminada, o brio de oficialidade portugueses conseguiu organisar 4 regimentos que seguiram para as primeiras linhas da Flandres Oriental, perto de Gand, onde boquearam quantro soldados.

Os belgas tem placas com o nome dos primeiros soldades das nações aliadas que morreram nos campos belgas. Só Portugal é que não tinha uma placa. Acabo justamente de receber um cativante convite para ir assistir á ceremonia da colocação duma placa com o nome do primeiro soldado portugues que morreu na defesa do territorio belga.

—E á Holanda?

—Vou tratar da representação dos Jogos Olimpicos, em missão absolutamente particular e sem agravamento das despesas publicas. Todos os paises do mundo lá teem mandado os seus representantes. Os alemães não participaram das Olimpiadas da Belgica em 1920 e em Paris em 1924. Em 1928 os alemães concorrerão ás Olimpiadas, o que está despertando um grande interesse em todo o mundo que deseja ver como esses atletas se apresentam.

Sobre o boato que correu de que a França não ia a Amsterdam, disse:

—Correu, efectivamente, que o Senado francês não concedia os subsidios que os "comités„ pediam. O senado francês resolveu que a questão dos subsidios fosse discutida em Outubro, depois de a Camara dos Deputados ter votado por unanimidade dois milhões de francos.

—Portugal tambem se faz representar nos Jogos Olimpicos de 1928?

—Faz sim, senhor. Já em 1923 garanti que os nossos atletas iriam a Paris e foram. E agora faço nova afirmação. Conto para isso com o amparo de todos os governos.

—Quantos "sportsmen„ portugueses irão aos Jogos?

—Uns quarenta esgrimistas, dos melhores e mais considerados, atletas dos mais distintos, lutadores dos mais proficientes, homens de vela dos mais sabedores. As despesas estão orçadas em 300 a 400 contos. Vamos em fins de Julho do ano proximo e devemos voltar em fins de Agosto de 1928.

Os premios da lotaria

5313. . .	400:000$00	2230. . .	3:000$00
5314. . .	60:000$00	2397. . .	3:000$00
6842. . .	20:000$00	3476. . .	3:000$00
173. . .	3:000$00	6641. . .	3:000$00

LISBOA-RIO-NEW YORK-PARIS

Confia-nos as primeiras impressões de viagem o almirante Gago Coutinho

—Bom dia, almirante!

Gago Coutinho, que estava sentado á sua mesa de trabalho do ministerio das Colonias, voltou a cara e respondeu:

—Bom dia.

O glorioso aviador, que acaba de regressar duma longa viagem de estudo e de recreio, dá a ultima demão no seu relatorio — que uma menina dactilografa vai passando á maquina, carinhosamente.

—Boa viagem, almirante?

—Boa viagem.

—Impressões de Nova York...

—As melhores.

E depois de trocadas estas palavras breves — e outras que a entrevista não comporta — Gago Coutinho aponta-nos um masso de ilustrações que está sobre a mesa e diz:

—Vá vendo isso, que tem um certo interesse feminino... São «visões» das ultimas revistas de Paris.

Os nossos olhos poisam sobre uma quantidade de beleza nua que nunca mais acaba.

Uma exclamação de surpreza.

—Então quantos dias se demorou em Paris?

—Dôze.

—Diga antes: dôze revistas.

Gago Coutinho, que é um apreciador apaixonado do teatro ligeiro, sorri e continua a escrever. Depois de concluir a ultima pagina do seu relatorio, volta-se para nós:

—Pronto. Estou ás suas ordens.

—O que diz nesse relatorio?

—Muitas coisas que não lhe interessam e outras que lhe interessam.

—Vamos então ás que me interessam. A sua viagem...

Gago Coutinho conta:

—Como sabe, eu tenho o vicio de viajar. Fui ao Brasil distraír um pouco o espirito e aproveitar a ocasião para ser util de algum modo ao meu país. Convidaram-me para assistir, em Nictheroy, á inauguração de um monumento comemorativa da primeira travessia aerea do Atlantico Sul. Fui e tive que falar. Mas como não podio dizer áquela gente, porque me ficava mal: «Meus senhores, eu sou um grande homem...» — aproveitei a oportunidade para lhe dizer que a nossa viagem tinha sido o resultado dum longo estudo scientifico e achei interessante desfazer a lenda que corre ácêrca da descoberta do Brasil, segundo a qual se atribue ao acaso a viagem de Pedro Alvares Cabral. Provei com dados certos, que muitos historiadores se esqueceram de invocar, porque em geral desconhecem coisas que só um oficial d Marinha sabe, que a viagem de Cabral não tinha sido obra do acaso. O espaço de tempo que decorre entre as viagens de Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral foi preenchido por longos estudos scientificos — que conduziram os navegadores portugueses aos pontos onde realmente queriam chegar.

«As minhas afirmações, que os jornais reproduziram, fizeram uma certa impressão no Rio. E o ministro da Marinha convidou-me gentilmente a desenvolver o assunto do meu pequeno discurso numa conferencia publica. Aceitei o convite. Expuz as minhas razões e contestei algumas opiniões que divergiam do meu ponto de vista. Creio ter prestado com isso um pequeno serviço ao nosso País.

—Depois saltou para NovaYork...

—Depois saltei para Nova York. Assisti ainda ao entusiasmo publico causado pela viagem de Lindbergh. E um dia, passando em frente da redacção do *Times*, vi um grande quadro afixado em *placards*, onde estavam traçadas todas as viagens aereas que se têm feito sobre o Atlantico. Todas, menos a nossa e a de Sarmento de Beires. Os portugueses residentes em Nova York não gostaram da brincadeira. O nosso ministro em Washington parece que tambem não teve conhecimento do caso, ou se teve, achou bem guardar o prudente silencio do Conrado. Num jantar que ali me ofereceram, tive o cuidado de pôr os pontos nos ii e de reivindicar para Portugal a gloria de ter sido o primeiro País a usar a navegação astronomica em viagens aereas, como de resto o tinha feito já em carta dirigida ao *Times*. E aqui tem aquilo que realmente lhe interessa de tudo quanto digo no meu relatorio.

Gago Coutinho chegou ontem. O seu relatorio está pronto. Resta acrescentar que o sábio almirante continua sempre de bom humôr. Ainda ontem o provou, á chegada do *sud-express*. Na *gare* do Rossio havia muita gente a esperá-lo. Amigos, parentes e admiradores. Pela janela do comboio trocaram-se os primeiros apertos de mão. Duas palavras amaveis a cada pessoa e alguns ditos de espirito.

Ninguem dá pelos sessenta anos do almirante Coutinho. E' um rapaz que regressa de Paris, alegre, despreocupado, sem sentir o peso da idade, nem o peso da gloria.

Quando todos se preparam para o ir receber ao estribo, Gago Coutinho enfia as pernas pela janela e agil como um rapaz de dezoito anos salta para a *gare*.

—Por aqui é mais perto, disse ele já no meio dum circulo de braços que se estendiam para o abraçar.

Cá fóra:

—Vai de «taxi»?

—Não, vou muito bem a pé. Não tenho pressa nenhuma de chegar a casa.

E lá foi, Calçada do Duque acima, rodeado sempre pelos amigos, o homem que acaba de fazer uma viagem nos melhores paquetes e nos mais rapidos comboios do mundo.

"O taxi 9297"

Vai constituir um autentico sucesso a apresentação do «film» «O taxi 9297», extraido do romance do «Reporter X», que tanto entusiasmo despertou, pois é baseado num empolgante caso de emoção e misterio.

A sua passagem para o «film» não lhe modificou as suas passagens sensacionais, antes pôs mais em destaque o misterio que o envolve, prendendo a atenção, da primeira á ultima scena.

«O taxi 9297» tem uma «mise-en-scène» moderna, bem equilibrada tecnicamente e o seu desempenho, confiado a artistas portugueses, é magnifico, sendo, sem contestação a melhor «fita» feita, até hoje, em Portugal.

No Foz continua a apresentação das esculturais bailarinas francesas Whiard et Dolly, que tanto publico tem chamado a este elegante e bem frequentado salão.

Tauromaquia

A'manhã e segunda-feira, ha touros desembolados em Setubal. Realizam-se as tradicionais corridas da feira, sendo de Samuel Santos Jorge o curro de amanhã e de E. Ferreira Jordão o de segunda-feira. Tomam parte o espada Joselito Martin, cujos touros serão depois dados ás casas de beneficencia; os cavaleiros Casimiros, os bandarilheiros Alfredo, Custodio, irmãos Gonçalves e T. Guerra, e um grupo de forcados, tendo como cabo Edmundo de Oliveira, vencedor de todos os concursos de pegas que tem havido.

O distinto amador sr. D. Carlos de Mascarenhas dirige as duas corridas e na de amanhã bandarilhará um touro.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Criticas teatrais

Os criticos teatrais e musicais, ontem reunidos, deliberaram que os seus representantes no proximo segundo congresso internacional da critica, que vai reunir-se em Viena de Austria, fossem os criticos teatrais srs. Antonio Ferro e P. de Brito Aranha e o critico musical sr. Rui Coelho. O segundo representará a revista «de Teatro». Os criticos resolveram tambem reunir-se num banquete mensal, o primeiro dos quais foi marcado para o proximo dia 12 de Agosto e será em homenagem ao mais antigo critico de tearo, o nosso amigo sr. Avelino de Almeida.

«A luva branca»

A intriga que corre e se desenvolve na comedia «A luva branca» é admiravelmente graduada, provocando sem esforço algum a gargalhada no espectador mais renitente. E como se isto não bastasse para atrair a concorrencia, interpreta-lhe o papel principal o grande actor Nascimento Fernandes, que revela o seu reconhecido talento em prodigios de facecias, naquele seu comico muito especial, que nenhum outro artista conseguiu ainda imitar.

Teatro Nacional

Fecha amanhã temporariamente o Teatro Nacional onde, pela ultima vez, sobe á scena a celebre peça «Os Miseraveis» de Victor Hugo. Este drama que marcou pela forma como foi interpretado pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha retira da scena em pleno exito, unicamente pelo facto daquela companhia ter de cumprir contratos firmados ha meses.

Atraz do reposteiro

Realizou-se hoje o casamento dos artistas Dinah Stichini e Mario Santos, ambos contratados na Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Segue no dia 4 para as Caldas da Rainha a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, onde se estreia com a peça «Morte Civil».

—Consta que a exploração do Teatro Apolo, com a opereta «Madragôa», termina amanhã, o mesmo sucedendo no Teatro Variedades, com a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que breve inicia a sua habitual «tournée» pelas praias.

—Reaparece brevemente no Teatro Maria Vitoria a actriz Carminda Pereira, constando que tambem para ali será contratada uma galante artista, que ainda recentemente fazia parte de uma companhia de comedia.

—O titulo da nova revista que vai começar a ensaiar-se no Teatro Maria Vitoria, não é «Viva da Costa», como se disse, mas, segundo parece, «Olé!...»

—Fecham amanhã as suas portas quatro teatros: Nacional, Trindade, Variedades e Apolo. Ficam só funcionando: Eden, Avenida, Politeama e Maria Vitoria, pois que Gimnasio e S. Luis já estão fechados ha tempo.

—Na recita de hoje do actor João Gaspar, no teatro Variedades, além da comedia musicada «O Bom Sucesso», haverá um «Fim de festa» com os artistas Zulmira Miranda, Tereza Gomes, Carlos Leal, Teodoro Santos, Aurelio Ribeiro, Pereira Saraiva, Alvaro de Almeida, Tomaz Vieira, os guitarristas Domingos Costa e Armando Silva, a coupletista «La Sevillanita» e o orfeon da «Voz do Operario».

—O teatro da Trindade dá o seu ultimo espectaculo amanhã com a comedia «Um plano fantastico», depois do que encerra as suas portas até á epoca oficial, que se inicia em outubro pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—No teatro Nacional continua em ensaios a comedia «Os irmãos Unidos» e no Politeama a revista «Aldeia dos macacos», de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

—Os artistas que no dia 22 de agosto seguem para o Rio de Janeiro no «Massilia», vão contratados pela empreza José Loureiro, registada na Inspecção Geral dos Teatros.

—No dia 15 de agosto terminam os seus contractos, no Eden Teatro, os artistas Lina Demoel e Soares Correia.

—Os artistas Dorett Relms, Palomita e Gali Brescia executam hoje novos numeros de variedades no Coliseu dos Recreios.

Escola Academica
FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847
Muda a sua séde no dia 15 de Agosto para a
238, R. DA PENHA DE FRANÇA, 240

SAPATARIA

CONTENTE, Ltd.

R. DO CARMO, 74 Telef. 5359 N.

Durante esta semana liquidamos ao preço unico de Esc. **70$00**

o saldo de nossas Colecções de Verão

Quebraduras

A **quebradura** é uma enfermidade traiçoeira, que não vos causa talvez por ora, incomodo de maior, mas as suas molestias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terrivel perigo de

estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incomodos da quebradura; as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta contenção,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e o desaparecimento definitivo,,

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente ao numero crescente de pessoas que a honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal dois dos seus mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente receberão nas terras e datas indicadas os seus clientes.

«Acudi com a mais absoluta confiança a estes especialistas.» «Não deixeis de visitá-los, porque com a demora perig a vossa saude». «E tende bem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.»

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:
LISBOA — Domingo, 31 de Julho, **na Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27. (Perto da Avenida da Liberdade).
PAMPILHOSA — Terça-feira, 2 de Agosto — **Hotel Chalet Estação.**
PORTO — Quarta-feira, 3 e Quinta-feira, 4 — **Hotel Peninsular.**
BRAGA — Sexta-feira, 5 e Sabado, 6 — **Hotel Espanhol.**
VIANA DO CASTELO — Domingo, 7 e Segunda-feira, 8 — **Hotel Central.**
PORTO — Terça-feira, 9 e Quarta-feira, 10 — **Hotel Peninsular.**
REGOA — Quinta-feira, 11 — **Hotel Borges.**
MIRANDELA — Sexta-feira, 12 — **Hotel Lopes.**
BRAGANÇA — Sabado, 13 — **Hotel Moderno.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 ás 13.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial contra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Corsets contra escoliosis, desvios e mal de Pott. **Faixas** de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos os aparelhos da Casa BLETY constroem-se especialmente na medida para cada caso, sendo inutil pedir catalogos ou amostras.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

SUCURSAL — Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA

A Casa BLETY está registada em Espanha e em Portugal

O TAXI 9297

film português em 7 partes

Salão Foz

ás 15 e 21 horas

Whiard et Delly

Bailarinas esculpturais

APOLO *A's 8 e 45 e 10 e 45*
Telefone N. 4129
Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

HOJE—Em duas sessões
O maior acontecimento teatral
A opereta bairrista
A Madragôa
ENORME SUCESSO
NUMEROS NOVOS
com JUSTINA DE MAGALHAES Filomena Lima, Ema d'Oliveira, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Henriques, Holbeche Bastos e Agostinho Lagos

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade—A's 22—«Um plano fantastico».
Politeama — A's 21,30 — «A luva branca».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Cosido á portuguesa».
Apolo—A's 8 e 3[4 e 10 e 3[4—«A Madragôa».
Maria Vitoria — 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Bom Sucesso».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
Telefone N. 3800
COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
COSIDO A PORTUGUESA
Permanente gargalhada. — Numeros repetidos.—Novas atracções.—O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual
Brevemente: Festa artistica de Lina Demoel

A's 22 h.ª **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Um plano fantastico

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 304*
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
Os Miseraveis

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023*
HOJE
A luva branca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
A representação da revista
Agua-pé

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Recita do actor João Gaspar
O BOM SUCESSO

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0[0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos,
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., de Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0[0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
NON PAREIL.
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
BRISES DU NIL
Ponta metalica. Lata 20 cigarros Esc. **5$00**

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 30

Começaram as investigações ácêrca da viagem do deputado Doriot, á China, como delegado da Internacional Comunista, sendo acusado de traição. — (L.)

LYON, 30

Descarrilou um comboio proximo desta cidade, tendo ficado feridas vinte pessoas. — (L.)

PARIS, 30

Anuncia-se o divorcio de Lina Cavalieri e do tenor Luciano Muratore, bem como o da artista cinematografica Maray e do Principe Georgiano Indivani.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 30

O vice-presidente da comissão de Concessões Russas, declarou que continuam as negociações entre as firmas alemãs e americanas, sobre a aplicação de importantes capitais em empreendimentos de concessões superiores a todos quantos até agora fôram garantidos pela Russia. — (L.)

Da China

CHANGAI, 30

As chuvas dos ultimos dias fizeram o rio Kiulung, provincia da Fu-Kien inundar a região de Chang-Chow-Fu, a oeste de Amoy.

Ha 10 mil mortos e 100 mil pessoas sem abrigo. — (L.)

COLISEU DOS RECREIOS

Uma grande luta de gigantes

O campeão dos campeões Siegfreed contra Constant le Marin, o campeão do mundo

No programa de hoje figuram o colossal e herculeo Siegfreed, o campeão dos campeões, contra o gigantesco Constant le Marin, o campeão do mundo. Se da parte do primeiro ha fôrça, vigôr, da do segundo ha destreza, sciencia, fôrça e rapidez, sendo, por isso mesmo, dificil prevêr a quem caberá a vitoria.

Mais dois combates se efectuam: o do notavel lutadôr Manuel Grilo contra o forte e rapido Bockanoff e o do brutal e agressivo Lobmayer contra o possante e colossal Kohler.

No programa de variedades figuram a celebre bailarina internacional Dorrett Relms, os notavis duetistas Gali Brescià e a gentil bailarina espanhola Palomita, três numeros que o publico recebe sempre com o maior agrado.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

CARTA DE PARIS

Serão executados no dia 10 de agosto Sacco e Vanzetti?

PARIS, Julho

Foi em 15 de abril de 1921 que dois homens—um dos quais contramestre da fabrica onde Sacco trabalhava—foram assassinados e roubados numa quantia de 15.000 dollars. Eram cinco os bandidos e tinham aspecto de italianos—declararam as testemunhas. Inuteis todas as pesquizas para descobri-los.

Pouco tempo depois, Sacco e um seu amigo Vanzetti eram acusados de possuir armas proibidas e organisar reuniões anarquistas. Receiando a deportação, negaram terminantemente esses factos que vieram a provar-se. Isso bastou para serem considerados os autores do crime.

De nada serviu a declaração do consul de Italia em Boston, afirmando sob sua palavra de honra que Sacco estava na sua presença, á hora do crime. Vanzetti estava tambem ocupado na venda de peixe, afirmaram varias testemunhas italianas. Mais tarde, em 1925, um preso da cadeia de Boston declarava ter tomado parte no assalto e dava os nomes dos assassinos que o acompanhavam.

Infelizmente, a politica tomou conta do caso que não devia passar dum erro judiciario, como aconselhavam os professores de direito e os juizes que conseguiram a revisão do processo.

Porque os socialistas e os comunistas teem aproveitado para estabelecerem o panico e a desordem, os conservadores do Estado de Massachussetts concluem que o prestigio da Sociedade exige que o julgamento seja executado.

E a verdade é que o Juiz do segundo processo foi o mesmo sr. Thayer que os tinha condenado á morte na primeira instancia e que nada mais fez do que confirmar a primeira sentença.

Não teve o governador do Estado coragem para usar do direito de graça, e o dia da execução vem sendo adiado sucessivamente. Está agora marcado para o dia 10 de agosto. Os condenados fazem a greve da fome ha cinco dias e os anarquistas do mundo inteiro protestam por meio de actos violentos.

Todos nós condenamos essas violencias. Mas que os partidos conservadores se solidarisem com um outro crime, representado pela condenação de dois inocentes, simplesmente por espirito de partido é que não podemos compreender tambem. Não se trata de saber se os dois condenados são simpaticos ou não. O que é preciso é indagar, se são culpados ou inocentes. Exige-o o prestigio dos Estados-Unidos e da justiça americana.

Da Europa têm partido varios protestos, assinados por nomes celebres na politica e nas letras. Muitos não ousaram manifestar-se, receando o epiteto de revolucionarios e indesejaveis. Quasi se pode dizer que o processo dos dois italianos representa a pedra de toque que separa os conservadores dos avançados!...

Ha mesmo quem encolha os ombros num sinal de desdem, considerando que duas vidas humanas não têm grande importancia. Não morreram tantos herois anonimos durante a guerra? Não são fusilados ás dezenas muitos inocentes na Russia? Não caem, vitimas da sciencia, muitas vidas uteis á humanidade?

Mas em nenhum desses casos foi a Sociedade organizada que, por intermedio da sua justiça, proclamou a sentença.

Nos Estados Unidos ha ordem e poderes organizados. Foi justamente a necessidade de justiça e de defesa que deu origem ás organizações sociais. E ai dos povos que perderem a confiança nos poderes publicos. Sem essa confiança e o sentido da disciplina nenhum Estado moderno poderia existir.

Irene de Vasconcelos

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS ROYCE Cabriolet mod. . . .	**1921**
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	**1924**
CADILLAC c[2 carrosseries **7 log. modelo**	**1922**
HUDSON torp. 7 log. modelo	**1925**
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510 .	**1924**
RENAULT conduite 6 HP 4 log. mod.	**1925**
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod. .	**1924**
FIAT torp. 2 log. mod. 509.	**1926**
MORRIS 2 log. modelo	**1924**
MORRIS torp. 4 log. mod.	**1924**

ALBERTO CAMARA **R. do Alecrim, 47, 2.° Tel. C. 2578**

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Consideravel baixa de preços
RESTAURANT VIGIA **Avenida Liberdade, 76, 80**
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.
20 °/₀ de redução nos preços da Lista, assim como no vinhos especiais da casa
Serviço magnifico

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 30

Qundo o comboio em que viajava o vice-presidente dos Estados Unidos, general Dawes, passava em Opnet, rebentaram os engates da carruagem onde seguia, seguindo esta sem governo até descarrilar.

Do desastre, resultou um morto e dois feridos.

Dawes ficou ileso. — (L.)

Encontra-se gravemente enfermo o pugilista Sharkey, em consequencia dos golpes directos que no ultimo «match» Dempsey lhe vibrou no baixo ventre. — (L.)

O departamento naval dos Estados Unidos mandou construir seis cruzadores de 10.000 toneladas. — (L.)

Os industriais de petroleo de Oklaoma, que exploram grande area de Seminole, resolveram continuar com o programa de restringimento, limitando a produção a 450 mil barris diarios. — (L.)

Da Italia

ROMA, 30

O grande aviador Marquez De Pinedo foi promovido a general como reconhecimento dos seus admiraveis vôos que cobriram de gloria a aviação italiana. — (L.)

Foi imponentissimo o cortejo das associações patrioticas em que se incorporaram os veteranos, os mutilados e os ex-combatentes da Grande Guerra, que se dirigiram ao Panteon Real, em homenagem ao rei Humberto, no dia do aniversario da sua morte. — (L.)

Foi publicado um decreto demitindo o general Peppino Garibaldi de conservador da casa e do museu de Giuseppe Garibaldi, em Caprera. — (L.)

De Marrocos

RABAT, 30

Agravou-se o estado de saude do sultão Muley Jussuff, que está sendo tratado por quatro medicos.

Estão-se realizando preces pelas suas melhoras em todas as mesquitas. — (L.)

Joaquim Duarte Pedrosa, Josefina Pereira Pedrosa, Rosa R. Pereira, Alice R. Pereira, Mario Duarte Pedrosa, tios e tias cumprem o doloroso dever de participar a seus parentes e pessoas de amizade o falecimento de sua chorada filhinha, irmã e sobrinha Judith Pereira Pedrosa, cujo funeral terá lógar ámanhã, 31, pelas 16 horas, saindo da Calçada de Sant'Ana, 90, 2.°, para o Cemiterio do Alto de S. João, onde ficará depositada em jazigo de familia.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia Gomes, Calçada de Sant'Ana, 152, telefone N. 2526.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

MARROCOS PORTUGUEZ

A ESPANHA celebrará a data da batalha de Alcacer-Kibir

(Continuação da 4.ª pagina)

Disse-nos o distintissimo investigador e arqueologo, sr. Afonso de Dornelas:

—Um chefe mouro que saudou Portugal—e o enviado do *Diario de Lisboa* assistiu á scena—disse-nos em Alcacer-Seguer, ante as ruinas do castelo português, apontando para o estreito de Gibraltar: "Portugal é para ali. Como deve ser grande e belo... E' a patria de D. Sebastião, o maior dos portugueses..."

Mohamed Ben Sid Hasan el Hichu, como todos os arabes, conhece Portugal só até o dominio de D. Sebastião, que precedeu a morte de Camões e a perda da Independencia. Como se sabe, em 1640 não obtivemos mais Ceuta, isto é, Marrocos.

O famoso Hach Abd Selam Ben El Arbi Benuna, hoje em desgraça, não sabemos se preso se fugido, ministro das Finanças de Sua Alteza Imperial (já morreu, coitado...) o Kalifa Muley El Mehedi, esse Benuna culto e elegante, disse tambem ao sr. Afonso de Dornelas, falando-lhe de Portugal:

—E D. Sebastião? E os portugueses que vieram com ele? Que tremendo exemplo nos deram! Saír um rei da sua grandeza e embarcar! Quando nós queremos chamar alguem ao caminho da honra, dizemos-lhe: "sêde homem como D. Sebastião!..."

O Baxá de Arzila, Sid Mustafa Ben Raisem, por sua vez disse:

—Foi aqui que desembarcou D. Sebastião, o Rei de Portugal a quem ainda hoje veneramos como se tivesse sido o melhor dos nossos reis.

Assim a reputação vinda das velhas cronicas arabes para os marroquinos.

E em Ceuta, num banquete, a 4 de Agosto de 1923, a que assistiu o representante do Rei de Espanha, altos oficiais de Marinha, portugueses e espanhois, as missões, os dois jornalistas portugueses, o capitão general da Praça, governador de Ceuta, este proferiu estas palavras em brinde:

—Faz hoje 345 anos que morreu gloriosamente nos areais africanos, o maior cavaleiro medieval, El-Rei D. Sebastião. Levanto a minha taça pela Patria de tão bravo guerreiro!

... Deixemos as considerações contraditorias que estas evocações, palavras e testemunhos podem merecer...

Para o ano, três seculos e meio depois da batalha, a Espanha pensa em celebrar (e não podemos dizer como e onde) não a jornada de Alcacer-Quibir, mas o esforço de um Rei moço e cavaleiro, o unico de Portugal que morreu combatendo, e de que os mouros, subordinados á Espanha, ainda falam e falarão.

Será esta a oportunidade—a que se teria referido D. Afonso XIII, para a Espanha presenter Portugal com o famoso o formoso canhão a que se referiu ontem o "Diario de Noticias„?

Quererão os muitos milhares de portugueses, apaixonados da memoria do "Desejado„ aproveitar, como farão os espanhois o ano de 1928 para evocar, erguer, redimir, exaltar, não apenas a memoria de um Rei, infeliz, talvez por ter sido vencido (a Historia é como as multidões), mas a memoria de tantos portugueses que morreram gloria e ingloriamente em Alcacer-Quibir?

APÓS 17 ANOS...

Chegou HOJE o antigo ministro franquista Teixeira de Abreu que falou ao "Diario de Lisboa„

O sr. conselheiro Teixeira de Abreu foi uma figura que marcou na sociedade portuguesa, nos ultimos anos do constitucionalismo.

Lente de Direito Civil na Universidade de Coimbra, quando D. Carlos apelou para a ditadura, chamou-o João Franco para tomar conta do ministerio da Justiça. E, se a sua obra não pôde ser grandiosa, foi porque—não lhe deram tempo.

Veio o regicidio, a queda da ditadura, a Republica...

Mas ouçamos o proprio sr. dr. Teixeira de Abreu que hoje chegou do Brasil, no "Arlanza", e que teve a esperá-lo, além da familia, algumas das pessoas mais marcantes no mundo juridico e na sociedade da nossa terra...

* * *

O sr. conselheiro Teixeira de Abreu é um homem forte, a quem os 61 anos e a vida branquearam a cabeça. Recebe o jornalista com a maior amabilidade. E quando sabe que é do *Diario de Lisboa*, tem palavras que desvanecidamente registamos:

—O sr. dr. Joaquim Manso tem realmente feito um jornal cheio de interesse e de originalidade. Tenho-o sempre acompanhado, com muita curiosidade.

—Queriamos lembrar á gente de agora a sua historia...

—E' muito simples: Ha 17 anos que não vinha a Portugal. Como sabe fui um dos ditadores que, com o conselheiro João Franco, tentaram engrandecer a Patria, libertando-a das tristes consequencias da politiquice. De maneira que, logo que veiu a Republica, fui processado como "ditador", como todos os meus colegas desse governo.

—E, afinal...

—E, afinal, esse processo foi anulado—porque a ditadura era... permitida pela Constituição.

—Mas foi demitido de lente?

—Não. Fui licenceado, á fôrça, com o sr. dr. José Tavares. E parti para o Brasil. Seis mêses depois, fômos ambos demitidos... por "abandono de lugar". O meu ilustre colega reclamou e, como era de justiça, foi atendido.

—V. Ex.ª...

—Não reclamei. E continuei no Brasil, ganhando a minha vida.

—Como lente?

—Não. Como advogado geral e chefe do departamento legal da mais importante companhia americana existente no Brasil.

—Até que...

—Até que este governo decidiu reintegrar-me e entregar-me a cadeira de Direito brasileiro,que ao mesmo tempo foi criada.

—Quando tenciona inaugurá-la?

—Se o meu estado de saude o permitir, em Outubro proximo.

—Qual é a sua impressão do momento politico português?

—Como póde calcular, não estou completamente informado. Em todo o caso, pelo que tenho lido e pelas noticias que me têm dado, entendo que a actual situação politica marca uma superioridade enorme sobre *o que estava*.

Precisando melhor a sua ideia:

—Aconteceu na Republica o mesmo que nos ultimos anos do constitucionalismo. Era impossivel "governar„ dentro da normalidade constitucional. Tornava-se indispensavel sacrificar a "normalidade constitucional„ ás "necessidades nacionais„.

—Em sua opinião, portanto...

—Todos os portugueses devem apoiar esta situação, para que ela possa resolver certos problemas importantes que só em ditadura se podem solucionar, e preparar um novo regimen liberto dos vicios que tanto prejudicaram o pais.

Uma afirmação bastante curiosa:

—Li em varios jornais brasileiros numerosas medidas do actual governo português, que acho absolutamente indispensaveis. E, pela pasta da Justiça, devo dizer-lhe que têm sido publicados varios diplomas, justos e necessarios, que eu, já em 1907, queria pôr em pratica—o que tambem só em ditadura se pode fazer—porque, de contrario, levantam-se tantos interesses legitimos ou ilegitimos, que fazem naufragar essas iniciativas.

—Por exemplo...

—O Estatuto Judiciario; o regime das custas; a supressão dalgumas comarcas, etc.

—Como português, tem, pois, esperanças na obra da ditadura?

—Tenho. E é necessario que todos os portugueses as tenham. Se se perde a esperança—o que nos fica?...

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do sr. Charles Lepiérre: **"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".**
E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro
ESCRITORIO E DEPOSITO: **Rua Augusta, 75, 1.º, E.** TELEF. C. 2670
ARMAZEM: **Rua Saraiva de Carvalho, 207-M** TELEF. N. 5494

DIARIO DO GOVERNO

A QUESTÃO dos tabacos e os documentos que foram publicados

O "Diario do Governo" publica hoje importantissimos documentos que se referem e que, tornando-se publicos, terminam com a chamada questão dos tabacos.

Tais documentos são: o decreto 13.999, que aprova o contracto de locação das fabricas de tabaco do Estado e marcas a ele pertencentes, com a Companhia Portuguesa de Tabacos, em virtude da adjudicação que lhe foi feita; o contracto a que esse decreto se refere; o oficio de remessa do presidente do Supremo Tribunal de Justiça; parecer da comissão encarregada de apreciar as propostas da Companhia União Fabril e da Companhia Portuguesa de Tabacos; informação da Inspecção do Comercio Bancario, e relatorio do ministro das Finanças.

O sr. general Sinel de Cordes aprecia, nos seguintes termos, que achamos curioso transcrever, a proposta da C. U. F.:

Entendo que a União Fabril, concorrendo e sobretudo fazendo constar que concorria, prestou um bom serviço ao Estado, pois levou certamente a Companhia de Tabacos a fazer concessões que naturalmente não faria se sentisse só em campo.

No tocante porém ás razões de preferencia para a sua proposta, não pode ela com justiça invocá-las, como muito claramente se demonstra no parecer da comissão, nem no que respeita ao minimo estabelecido, alem do qual pagaria o "ad valorem„, nem nas garantias para fiel execução e cumprimento das obrigações tomadas, a proposta da União Fabril pode considerar-se superior á da Companhia de Tabacos; emquanto esta apresenta um minimo de 0 e declara empregar na industria um capital de 2.000.000$, ouro, aquela fixa um minimo bastante superior e afecta á industria apenas 1.000.000$, prometendo reforçar este capital com o mais que for julgado necessario, o que é diferente.

O despacho final do Conselho de Ministros é assim concebido:

"O Conselho de Ministros deliberou adjudicar á Companhia Portuguesa dos Tabacos o arrendamento das fabricas e marcas de tabacos do Estado e concedeu autorisação ao ministro das Finanças para em seu nome outorgar na respectiva escritura.—21-VII-927.—*Carmona*.

Um automovel contra uma carroça

Hoje de madrugada, pelas 4 horas, seguia de Bemfica para Lisboa o automovel n.º 3687, guiado pelo "chauffeur„ Ernesto Loureiro, e conduzindo varios passageiros entre os quais se contava Tomaz Bastos, empregado de escritorio, morador na rua D. Diniz, 18, r|c.

Proximo do Jardim Zoologico, apareceu pela frente do auto uma carroça que se dirigia carregada de hortaliças para a praça da Figueira.

Apesar dos esforços do "chauffeur„, foi impossivel evitar o desastre, porque o automovel trazia velocidade demasiada. Os dois veiculos chocaram-se, ficando muito danificados e ferindo-se gravemente Tomaz Bastos no rosto e nas mãos, pelo que teve de receber curativo no Banco do hospital de S. José.

O "chauffeur„ foi preso.